

PROJETO PILOTO DE EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO NA CIDADE DE BARUERI

Fernando Vidal Dos Santos - USP - Universidade de São Paulo

Lisete Barlach

Rui Sérgio Torres

Martinho Isnard Ribeiro De Almeida

Estêvão Da Silva Marinho - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Alexandre Costa Berbel

Resumo

Segundo o relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes 2018 (Pisa), o Brasil tem baixa proficiência em leitura, matemática e ciências, se comparado com outros 78 países que participaram da avaliação. A edição revelou que 68,1% dos estudantes brasileiros, com 15 anos de idade, não possuem nível básico de matemática, o mínimo para o exercício pleno da cidadania. Em ciências, o número chega a 55% e, em leitura, 50%. Os números estão estagnados desde 2009. A educação empreendedora através de metodologias ativas é um caminho como agente propulsor para a formação de pessoas criativas, dinâmicas e questionadoras, através de uma linguagem adequada e do compromisso com a comunidade local. Diferentemente da abordagem do professor tradicional, o mentor exerce papel de facilitador da construção do conhecimento com os jovens que, muitas das vezes, não têm oportunidade de estar em um ambiente escolar favorável à aprendizagem experiencial, que possam aplicar nos contextos sociais e econômicos que eles vivenciam. Este caso compartilha um projeto piloto de educação empreendedora, como foram construídos os conceitos com o objetivo de levar os indivíduos a refletirem sobre o desenvolvimento das soft skills e, também, para a formação de novos conceitos inovadores.

Palavras-chave: educação empreendedora, soft skills, impacto social

Abstract

According to the report of the International Student Assessment Program 2018 (Pisa), Brazil has low proficiency in reading, mathematics and science, compared to other 78 countries that participated in the assessment. 15 years old, they do not have a basic level of mathematics, the minimum for the full exercise of citizenship. In science, the number reaches 55% and, in reading, 50%. The numbers have been stagnant since 2009. Entrepreneurial education through active methodologies is a path as a propelling agent for the formation of creative, dynamic and questioning people, through an appropriate language and commitment to the local community. Unlike the traditional teacher's approach, the mentor plays the role of facilitator in the construction of knowledge with young people who, often do not have the opportunity to be in a school environment conducive to experiential learning, which they can apply in social and economic contexts. This case shares a pilot project of entrepreneurial education, how the concepts were built with the objective of leading individuals to reflect on the development of soft skills and also for the formation of new innovative concepts.

Keywords: entrepreneurial education, soft skills, social impact

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO EM EMPREENDEDORISMO

EAP 5032 - Soft Skills e Educação para o Empreendedorismo

PROJETO PILOTO DE EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO
NA CIDADE DE BARUERI

SÃO PAULO

2022

RESUMO

Segundo o relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes 2018 (Pisa), o Brasil tem baixa proficiência em leitura, matemática e ciências, se comparado com outros 78 países que participaram da avaliação. A edição revelou que 68,1% dos estudantes brasileiros, com 15 anos de idade, não possuem nível básico de matemática, o mínimo para o exercício pleno da cidadania. Em ciências, o número chega a 55% e, em leitura, 50%. Os números estão estagnados desde 2009.

A educação empreendedora através de metodologias ativas é um caminho como agente propulsor para a formação de pessoas criativas, dinâmicas e questionadoras, através de uma linguagem adequada e do compromisso com a comunidade local. Diferentemente da abordagem do professor tradicional, o mentor exerce papel de facilitador da construção do conhecimento com os jovens que, muitas das vezes, não têm oportunidade de estar em um ambiente escolar favorável à aprendizagem experiencial, que possam aplicar nos contextos sociais e econômicos que eles vivenciam. No mundo acadêmico, educar significa o processo de socialização das pessoas, apontando o deveres e direitos da vivência em comunidade, os estudos e os conceitos sobre educação empreendedora foram construídos com o objetivo de levar os indivíduos a refletirem sobre a formação dos novos profissionais e, também, para a formação de novos conceitos inovadores, considerando outras perspectivas já consolidadas. (SEBRAE, 2017)

JUSTIFICATIVA

Em 2015, a Fundação Dom Cabral realizou uma pesquisa envolvendo 355 empreendedores sobre as causas da descontinuidade de *startups* brasileiras.

Elaborado pelo Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral, o estudo teve como propósito compreender as características, comportamentos e atitudes de empreendedores de *startups* no Brasil para buscar, em última instância, as razões que determinam a falência, em pouco tempo, da maioria das *startups* criadas no País (ARRUDA et al., 2020).

Uma das principais constatações diz respeito ao tempo médio de sobrevivência das empresas (ARRUDA et al., 2020):

- Pelo menos 25% das *startups* morrem com um tempo menor ou igual a um ano;
- Pelo menos 50% morrem com um tempo menor ou igual a quatro anos;
- Pelo menos 75% morrem com um tempo menor ou igual a treze anos.

Além disso, Arruda et al. (2020) constataram que o número de sócios envolvidos é um fator de risco para a sobrevivência da *startup*, ou seja, quando a *ela* é composta desde o seu início por mais de um sócio, maiores são as suas chances de descontinuidade.

Estes autores relatam que há indícios de que esse insucesso esteja relacionado a problemas como menor capacidade de adaptação dos gestores às mudanças e necessidades do mercado e maior frequência de problemas de relacionamento entre os sócios.

Pelo outro lado, segundo o IBGE, a taxa de desemprego no país no trimestre fechado em abril de 2021 foi de 14,7%, 0,4 ponto percentual acima do trimestre anterior, encerrado em janeiro (14,2%). Com isso, o número de desempregados teve alta de 3,4%, com mais 489 mil pessoas desocupadas. No total, são 14,8 milhões de pessoas buscando trabalho. A taxa e o número de desempregados são os maiores desde o início da série histórica, iniciada em 2012.

Com o objetivo de descrever a realidade enfrentada pelos jovens inseridos no contexto social relatado, foi efetuada uma sondagem preliminar com um universo composto por 107 jovens da

cidade de Barueri que estão no ensino médio ou cursando a faculdade afim de descrever os principais desafios para o ingresso no mercado de trabalho segundo a visão deles.

Os dados foram coletados através de questionário *on-line*, durante março de 2021 e as figuras abaixo demonstram as seguintes informações:

Figura 1: Identificação e qualificação da amostra

Você está trabalhando atualmente ?

107 respostas

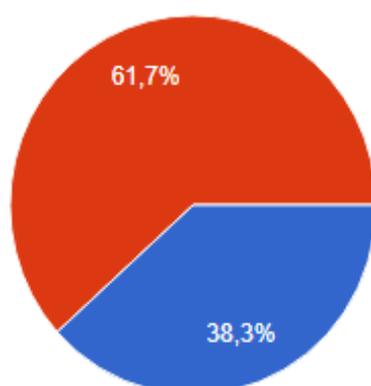


Figura 2: Identificação e qualificação da amostra

Grau de Instrução

107 respostas

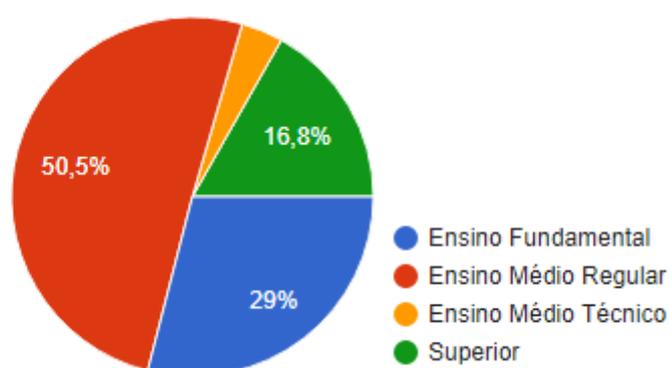


Figura 3: Identificação e qualificação da amostra

Idade:

107 respostas

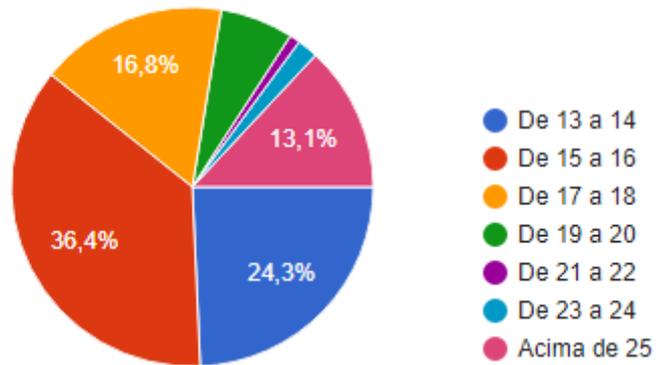


Figura 4: Identificação e qualificação da amostra

Alguém na família é empreendedor

107 respostas

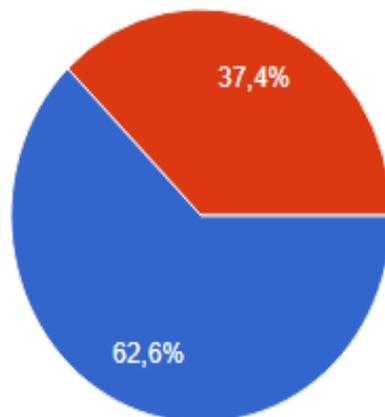


Figura 5: Principais Dificuldades

Na sua visão, qual é a principal dificuldade do jovem para ingressar no mercado de trabalho ?

107 respostas

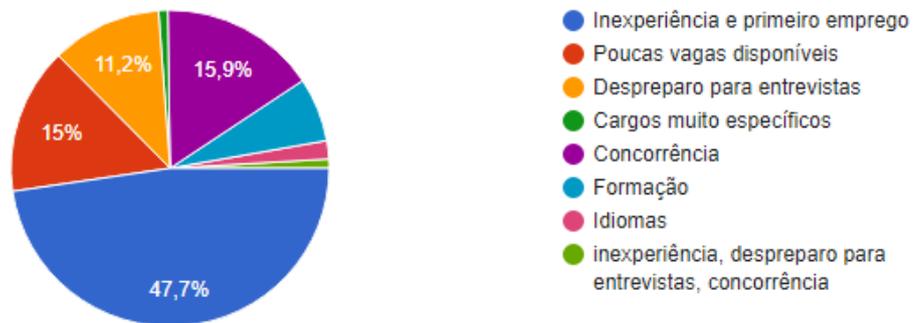
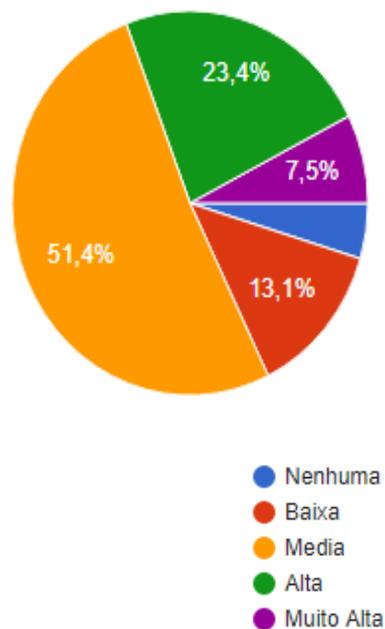


Figura 6: Intenção de ter o próprio negócio

Como você avalia sua intenção para ter o próprio negócio ?

107 respostas



Comportamento do Empreendedor

De acordo com McClelland (1961, p.304), ‘‘Ele é "rápido", enérgico, inquieto, dinâmico como poderíamos esperar ou ele não é diferente de outras pessoas neste respeito? ’’, ou seja, o empreendedor é alguém que quer construir algo que lhe dê retorno e satisfação, e em geral é independente, motivado pelo desejo de ocupar uma posição importante, de respeito e de assumir responsabilidades. Costuma propor ideias em qualquer lugar que tenha oportunidade e segue para ação. O contato com outras pessoas pode influenciar o jeito de ser, de agir e pode estimular pessoas a empreenderem. Os erros que são possíveis podem fortalecer ou enfraquecer a vontade de empreender.

Em geral, as pessoas que sonham em ter seu próprio negócio são movidas pela ambição ou podem estar em situações complicadas como o desemprego e arriscam investindo seu tempo e algum valor para ter um negócio ou fonte de renda. Nesse sentido, ter seu próprio negócio ou ser seu próprio patrão implica em assumir responsabilidades sobre si e sobre outros que trabalhem junto, assumir riscos e sofrer pressões de pessoas ao seu redor, clientes, fornecedores, órgãos governamentais.

Algumas características comportamentais dos empreendedores

Ao estudar sobre a pessoa empreendedora é possível encontrar literaturas que apresentam algumas características demonstradas no comportamento do empreendedor.

Quanto às características do empreendedor “[...] eram transmitidas empiricamente, hoje elas podem ser formalizadas e ensinadas. Um dos estudos mais conhecidos [...] foi feito por David McClelland de Harvard. [...] identificou que os empreendedores de sucesso desenvolvem características específicas que podem ser treinadas.” (SOSNOWSKI, 2018, p. 48). E nessa pesquisa as características identificadas foram:

- Busca de oportunidade e iniciativa
- Persistência
- Comprometimento
- Exigência de Qualidade e Eficiência
- Correr Riscos Calculados
- Estabelecimento de Metas
- Busca de Informações
- Planejamento e Monitoramento Sistemáticos
- Persuasão e Redes de Contatos
- Independência e Autoconfiança

OBJETIVO DO PROJETO

Proporcionar a experiência empreendedora aos jovens, para que eles descubram seu potencial empreendedor, procurando estimular o protagonismo e preparar os estudantes para os desafios do mundo do trabalho, provocando-os a identificarem oportunidades e planejarem seu futuro por meio de atitudes empreendedoras.

REFERENCIAL

Segundo Marinho (2020), o panorama educacional brasileiro enquanto política pública, evidencia que atualmente a educação no Brasil vive momentos de retrocessos (MOREIRA; MOREIRA; SOARES, 2018; PINTO et al., 2020), mesmo sabendo-se que a educação é um direito social previsto na constituição federal. Apresentada como um direito de todos, dever do estado e da família, que visa garantir o pleno desenvolvimento do indivíduo e qualificação para o mundo do trabalho, ajudando a compor o alicerce para a prosperidade de uma nação (MAZIRIRI; CHIVANDI, 2020; USMAN; TITA, 2019).

Nesse sentido, a escola, pela sua natureza e finalidade, é palco de discussões sobre a realidade vivida pela sociedade, e um lugar em que se produz conhecimento, organiza e articula saberes, forma profissionais e intelectuais (MOREIRA; MOREIRA; SOARES, 2018).

A proposta do projeto, foi baseada na premissa que a escola tradicional desenvolve o jovem para o mercado de trabalho como mão de obra qualificada e não como empreendedor, como passivo na busca do emprego mas não como ativo na geração do mesmo. Na sondagem efetuada com os 107 jovens participantes, em março 2021, não houve menção sobre a necessidade da educação empreendedora uma vez que o jovem brasileiro é alienado ao proletariado e desconhecedor das demais posições que poderá ser angariada na sociedade. As instituições educacionais de ensino fundamental e médio, não fomentam a cultura empreendedora e desta forma o jovem sofre de miopia mercadológica sobre suas possibilidades de desenvolvimento profissional ou acadêmico.

METODOLOGIA, INSTRUMENTOS E PARCEIROS

O projeto foi realizado pela startup Fave Innovation em parceria com a Associação Comercial de Barueri (ACIB), o Centro de Inovação e Tecnologia da Barueri (CIT), a Fundação Instituto de Educação de Barueri (FIEB), a ONG WAAS, o Colégio Pestalozzi, alunos e professores da FEA-USP, empreendedores e voluntários que apoiam a causa.

O programa teve carga horária de 80 horas divididas em 5 módulos (despertar, aprender, explorar, prototipar e desafiar) baseado em desafios seguindo a metodologia de educação empreendedora WAAS com foco nas 10 características empreendedoras segundo McClelland (1961) para o desenvolvimento das soft e hard skills com o uso dos seguintes instrumentos e métodos: metodologias ativas, aprendizagem experiencial (Kolb), Locus de Controle (Rotter), Autoeficácia (Bandura), Intenção Empreendedora (Ajzen), Effectuation (Sarah) e Teoria de Mudança conforme as figuras abaixo:

Figura 7: As 10 características empreendedoras

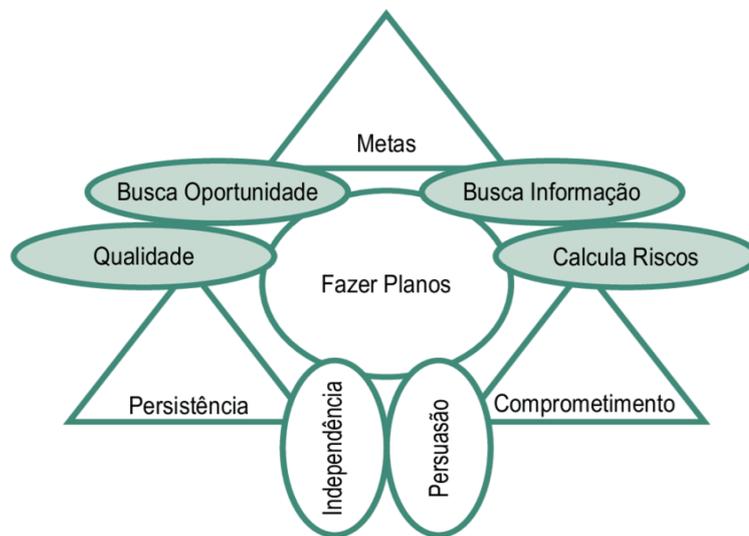


Figura 8: Metodologia Ativa – Design Thinking

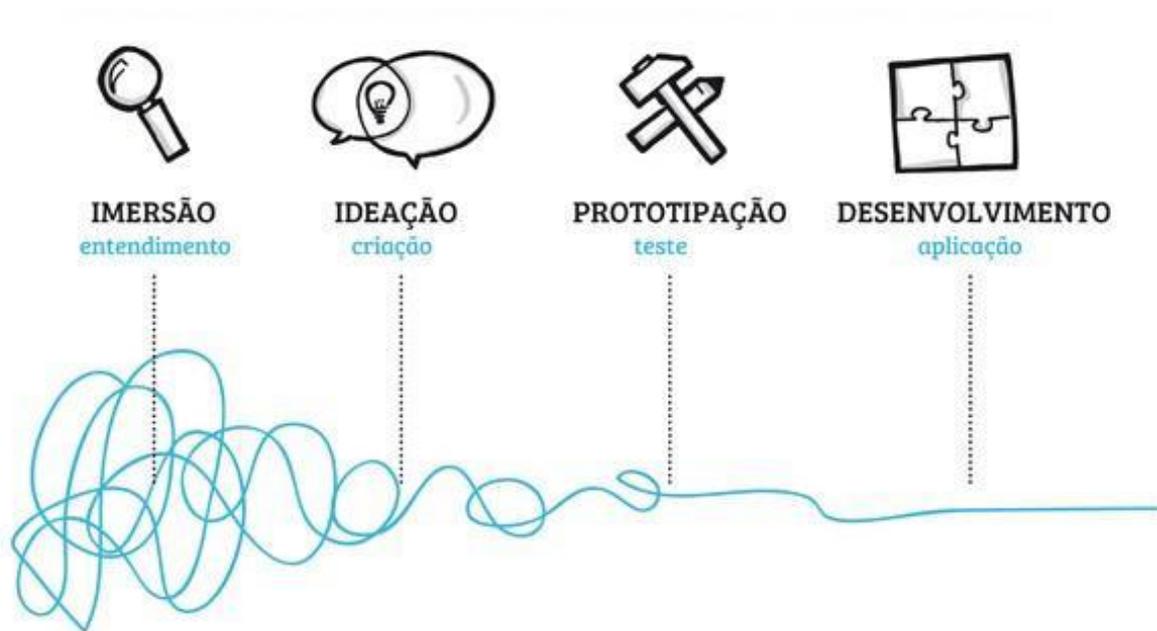


Figura 9: Metodologia Ativa – Sala de Aula Invertida



Figura 10: Teoria Experiencial - Kolb

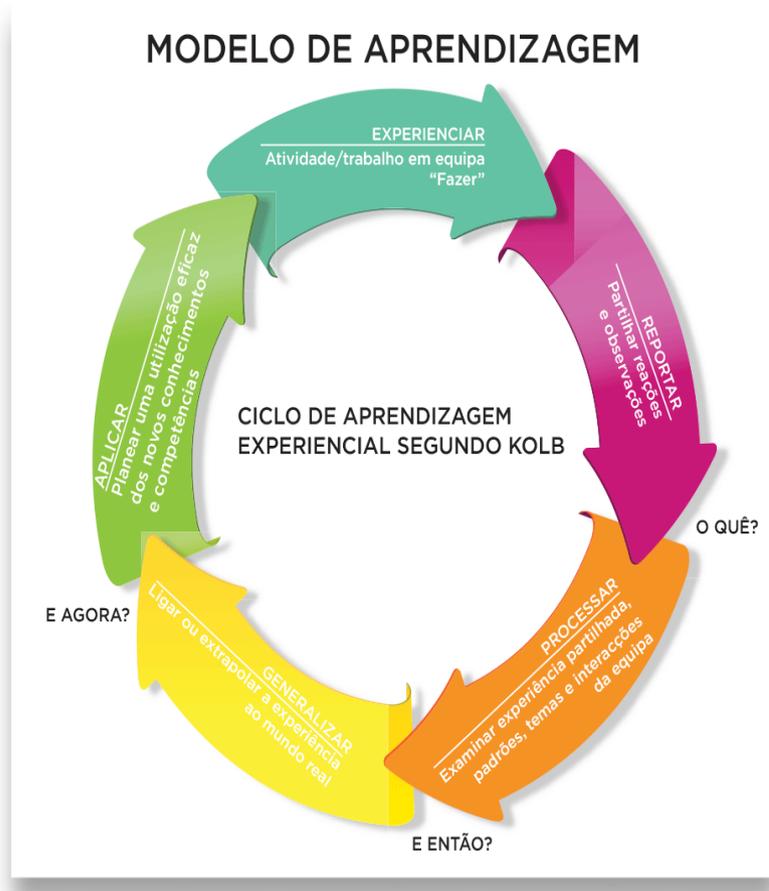


Figura 11: Metodologia WAAS - Desafios



Figura 12: Effectuation

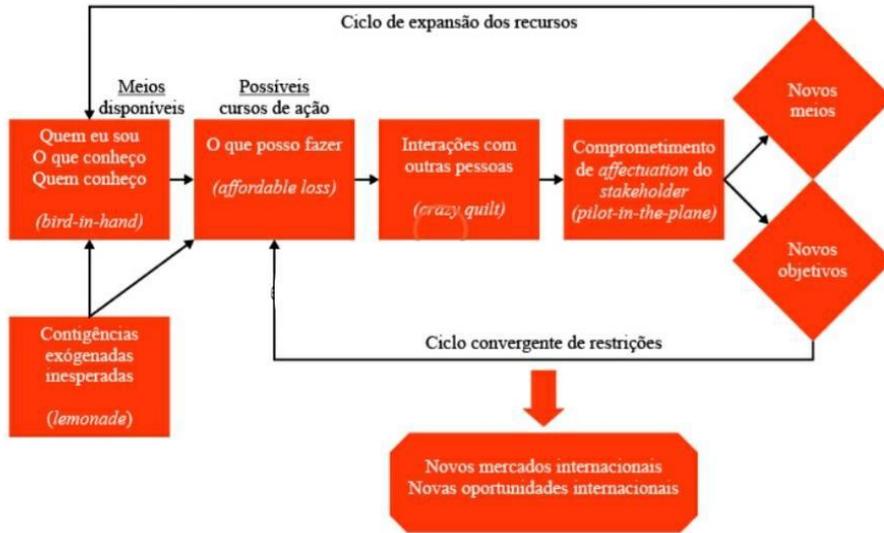


Figura 13: Locus de Controle, Autoeficácia e Intenção Empreendedora

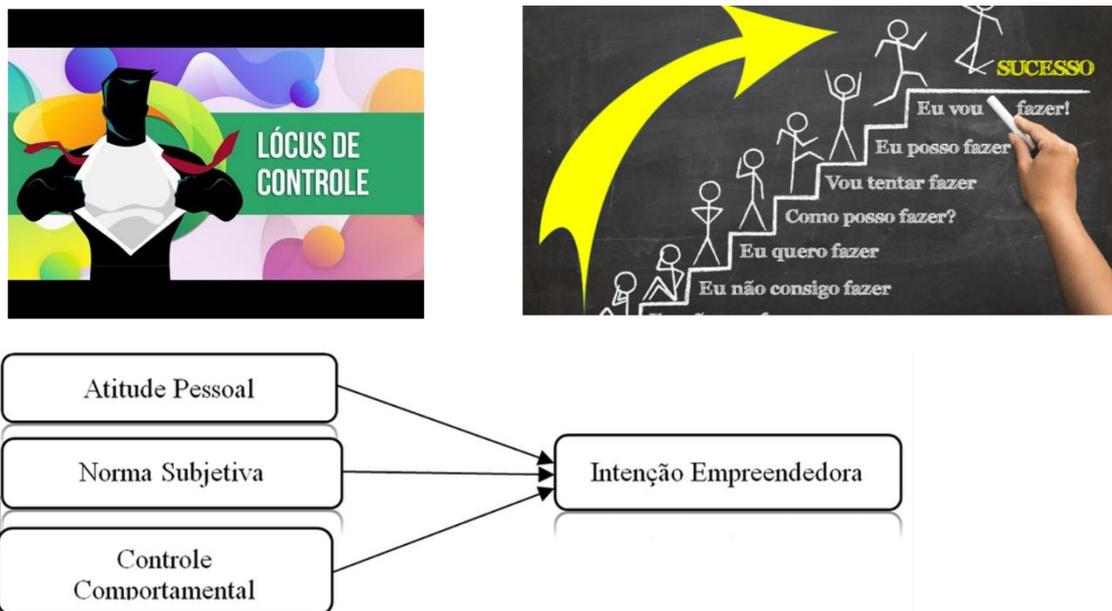


Figura 14: Teoria de Mudança



POPULAÇÃO

- Dado que o projeto é um piloto, na primeira fase foi efetuada a chamada pública para credenciamento de 20 alunos das escolas técnicas do município de Barueri, 10 professores que atuarão como facilitadores e cerca de 15 mentores que auxiliarão como agentes especializados (jurídico, modelagem, validação, desenvolvedores, arquitetos, financeiro, marketing, comunicação, design de produtos, psicólogos, pedagogos, etc.)
- As duas bancas avaliadoras foram formadas no total por 8 jurados em duas turmas de 4 participantes.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

- O projeto impactou ao todo cerca 2500 pessoas da cidade da Barueri (educadores, alunos e empreendedores), baseado na lista de presença coletada nos workshops que foram desenvolvidos durante e após o programa.
- O índice de evasão foi inferior a 5% e ao final foi apresentado 5 projetos que resolviam problemas enfrentados pela comunidade.
- A Associação Comercial como incentivo, abriu um fundo de doação na qual todo novo associado que aderir a causa, 50% do valor da mensalidade será destinada para fomento da iniciativa.
- Cerca de 30% dos alunos que participaram do projeto, abriram um novo negócio e os 70% restantes foram absorvidos pelos empreendedores associados da ACIB.

- A Fave Innovation acompanha o desenvolvimento dos jovens através da aplicação de inventários para medir a evolução do locus de controle, autoeficácia e intenção empreendedora dos participantes do programa.

Processo de aprendizagem durante e pós projeto

- Desenvolvida as relações entre as 10 características empreendedoras do McClelland e as 5 Competências Socioemocionais da BNCC ;
- Construção de um fio lógico das características empreendedoras e competências socioemocionais:
 - Independência e Autoconfiança: Autoconsciência;
 - Busca de Oportunidades e Iniciativa: Autoconsciência e Autogestão;
 - Busca de Informações: Autogestão;
 - Persistência: Autogestão;
 - Estabelecimento de Metas: Autogestão;
 - Comprometimento: Autogestão e Habilidades de Relacionamento;
 - Planejamento e Monitoramento Sistemáticos: Autogestão e Habilidades de Relacionamento;
 - Exigência de Qualidade e Eficiência: Empatia e Habilidades de Relacionamento;
 - Persuasão e Rede de Contatos: Empatia e Habilidades de Relacionamento;
 - Correr Riscos Calculados: Tomada de Decisão Responsável;
- Formatos das Experiências de Aprendizagem
- Rodas de Conversa de Acolhimento e Escuta
- Rodas de Conversa Temáticas
- Oficinas
- Mindfulness + Musicoterapia
- Atendimento individual em Psicoterapia Breve

Referências Bibliográficas

ABREU, Paulo.; CAMPOS, Newton. **P.O Panorama Das Aceleradoras De Startups No Brasil**. Brasil: Create Space Independent Publishing Platform, 2016

AGENCIABRASIL.COM - <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-08/mapeamento-mostra-que-brasil-tem-363-incubadoras-e-57> - Acessado em 12/12/2020

ANPROTEC.ORG - <http://informativo.anprotec.org.br/mapeamento-dos-mecanismos-de-geracao-de-empresendimentos-inovadores> - Acessado em 12/12/2020

BANDURA, A. Self-Efficacy mechanism in human agency. *American Psychologist*, 37, 122-147, 1982.

Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: Freeman.

Marinho, Estêvão S. *Educação para o empreendedorismo: práticas educacionais inovadoras no ensino superior*. (Tese Doutorado) Universidade Santa Maria, 2020.

DELORS, Jacques (org.). *Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Editora Cortez, 7ª edição, 2012

INEP.Pisa 2018.Dispnivel em :http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206.Acessado em 05/07/2021

MAZIRIRI, E. T.; CHIVANDI, A. 2020 ‘Modelling key predictors that stimulate the entrepreneurial performance of small and medium-sized enterprises (SMEs) and poverty reduction: Perspectives from SME managers in an emerging economy’, *Acta Commercii* 20(1), *Independent Research Journal in the Management Sciences* <https://doi.org/10.4102/ac.v20i1.773>

10.4102/ac.v20i1.773

McCLELLAND, David C. *The achieving society*. Princeton, NJ: D. Van Nostrand Company, 1961.

McCLELLAND, David C.; ATKINSON, John W.; CLARK, Russel A.; LOWELL, Edgar C. *The achievement motive*. New York: Appleton Century Crofts, 1953. 384 p.

MOREIRA, L. K. R.; MOREIRA, L.R.; SOARES, M.G. *Educacao Superior no Brasil*.

Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 134-150, jan.-jun. 2018

RATTEN, V.; USMANIJ, P. Entrepreneurship education: Time for a change in research direction? **The International Journal of Management Education**, 2020

<https://doi.org/10.1016/j.ijme.2020.100367> V. Ratten and P. Usmanij *The International*

Journal of Management Education

ROTTER, Julian B (1966). "Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement". *Psychological Monographs: General and Applied*. 80: 1–28. doi:10.1037/h0092976.

SEBRAE (1). **Empreendedorismo e Intraempreendedorismo: A Bola da Vez**. Disponível em:
[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3055B130E0BFDA0D8325767700400E87/\\$File/NT00042DAA.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3055B130E0BFDA0D8325767700400E87/$File/NT00042DAA.pdf) Acesso em: 12 abril. 2021.

SEBRAE (2). **Empreendedorismo. Agência de Notícias do Sebrae**. Disponível em:
<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/sebrae-lista-oito-caracteristicas-fundamentais-para-quem-quer-empreender-em-2021,a1d40093d3f17710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SEBRAE MG. **Empreendedorismo em Tempos de COVID e o Comportamento do Empreendedor**. Disponível em: <https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/empreendedorismo-em-tempos-de-coronavirus>. Acesso em 29 maio 2021.

SEBRAE(3).**O caminho começa na educação empreendedora** .Disponível em :
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/se/artigos/o-caminho-comeca-na-educacao-empreendedora,ffa4922ab0fff510VgnVCM1000004c00210aRCRD>.Acessado em 05/07/2021

SEBRAE.COM.**Causas da Mortalidade**.Disponível em
<http://ois.sebrae.com.br/publicacoes/causas-da-mortalidade-de-startups-brasileiras/> - Acessado em 12/12/2020

UOL **Empregos e Carreiras**. Disponível em:<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/06/30/desemprego-pnad-ibge.htm>.Acessado em 05/07/2021.

SCHEIN, E. **Career anchors: discovering your values and guide**. San Francisco: Jossey-Bass, 1993.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982

Semente Negócios. **Teoria de Mudança**. Disponível em:
<https://www.sementenegocios.com.br/blog/teoria-da-mudanca>. Acesso em: 29 junho. 2021.

SOSNOWSKI, A. S. **Empreendedorismo para Leigos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. 336 p.